Desafios para a Efetivação da Integralidade na Saúde Bucal no SUS

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres
Rafaella Laytynher Guimarães
Emily Lacerda Alvarenga
Kayan De Aragão Lopes
Flávia Pacheco Silva Santos Lima
Luís Eduardo Rios De Jesus

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de seus princípios, oferece serviços de saúde para todos os cidadãos, onde o indivíduo é visto na sua totalidade, levando em conta as características biológicas, psicológicas e socioculturais. A integralidade é compreendida por um grupo de ações articuladas de forma contínua e preventiva para fins curativos, individuais e em grupo em todos os níveis de complexidade do sistema, como a atenção primária até a terciária, além da assistência farmacêutica e de recuperação e reabilitação (CONASS, 2003). Durante a 1ª Conferência de Saúde Bucal em 1986 idealizou-se a inclusão da Odontologia no âmbito do SUS, contudo somente em 2004 na 3ª CNSB foi instaurada a PNSB (Fernandes, 2011; Moysés, 2008). A efetivação do sistema enfrenta diversas dificuldades para seu pleno funcionamento, especialmente na área da saúde bucal que carece de maior atenção devido às dificuldades como o isolamento do atendimento odontológico, sem articulação com outras áreas da saúde.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo principal revisar os desafios para a efetivação da integralidade em saúde bucal no SUS. Examinar a eficácia dos mecanismos de atenção para cumprimento da integralidade a fim de compreender os desafios do cuidado integral na saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Observar as dificuldades enfrentadas por diferentes regiões para o cumprimento da integralidade na saúde bucal do país para um melhor planejamento do SUS.

Material e Métodos

Do ponto de vista metodológico este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura abrangente, selecionando obras publicadas nos últimos 20 anos em português, com base em fontes relevantes, como livros e artigos científicos. A busca foi feita a partir de um banco de dados acadêmicos como: Google Acadêmico, Pubmed, SciELO, BVS (Biblioteca virtual de Saúde) entre outros. Para o estudo serão utilizadas as seguintes palavras-chave: “Saúde bucal”, “Integralidade”, “SUS”, materiais foram examinados de forma crítica quanto a

Público

qualidade, metodologia aplicada e relevância. Os resultados foram avaliados de maneira rigorosa, elaborando um trabalho coeso, abordando sobre os Desafios para a Efetivação da Integralidade em Saúde Bucal no SUS.

Resultados e Discussão

A integralidade da saúde bucal no SUS enfrenta desafios organizacionais e estruturais para a adequada efetivação. A prática integral pode ser analisada para além de uma “atitude”, sendo, sobretudo, um princípio fundamental na organização e integração de sistemas, a fim de gerar uma atuação eficaz (Paim; S, 2010). Segundo Paim (2013), a ausência de políticas mais efetivas para articulação entre serviços é um dos principais obstáculos para a efetivação da integralidade. A escassez de profissionais nas unidades de saúde e a desigualdade na disponibilização dos serviços também são fatores que interferem diretamente na qualidade da assistência odontológica. Observa-se que há a necessidade de um maior empenho financeiro e ações entre múltiplos setores com o intuito de um cuidado integralizado na saúde bucal dos pacientes no SUS, oferecendo assim, políticas de prevenção e promoção à saúde através de práticas educativas, visitas domiciliares e atendimentos clínicos nas ESF.

Conclusão

A garantia da integralidade da saúde bucal no SUS passa por desafios organizacionais e em sua estrutura para a adequada efetivação. A ausência de políticas mais efetivas para articulação entre serviços, contudo, a escassez de profissionais nas unidades de saúde, falta de materiais para o atendimento e a desigualdade da disponibilização dos serviços interferem diretamente na qualidade da assistência odontológica.

Referências

AITH, Fernando et al. Os princípios da universalidade e integralidade do SUS sob a perspectiva da política de doenças raras e da incorporação tecnológica. Revista de Direito Sanitário, v. 15, n. 1, p. 10-39, 2014.

CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. A saúde na opinião dos brasileiros: um estudo prospectivo. Brasília: CONASS, 2003. Disponível em: livroaberto.ibict.br. Acesso em: 3 abr. 2025.

FERNANDES, G. F.; NARVAI, P. C. Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública A 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal e as políticas públicas de saúde. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2011. 124 p.

MOYSÉS, S.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. (Coord.). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PAIM, J. S.; ALMEIDA, C. M.; BAHIA, L. O Sistema Único de Saúde: desafios e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 12, p. 4639-4649, 2011.

PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. da. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 109-114, 2010.

SANTOS, A. C.; PEREIRA, A. T.; ALMEIDA, L. A. Acesso e qualidade no atendimento odontológico no SUS: desafios para a integralidade. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 23, n. 2, p. 235-245, 2018.

SANTOS, Irailde Ferreira dos; GABRIEL, Mariana; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos. Sistema Único de Saúde: marcos históricos e legais dessa política pública de saúde no Brasil. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 5, p. 382-391, 2020.

SILVA, F. C.; SANTOS, F. J.; ALMEIDA, M. P. A integralidade e os desafios para a implementação na saúde bucal no SUS. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, n. 3, p. 201-207, 2019